

acontece



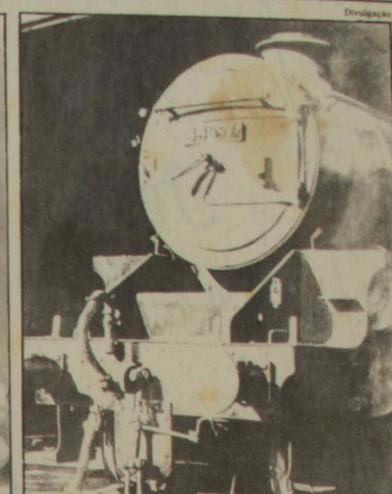
'Nossa Senhora do Carmo', de Frei Agostinho da Piedade



'Guarita', de Florence, representante da Missão Francesa



'Abapuru', de Tarsila: a arte olhando para a realidade



'Locomotiva', de Glauco Pinto de Moraes: contemporâneo

Pouco público para um grande panorama

ADAM ABRAMO
A "Tradição e Ruptura", dada a sua sucubidade complexa e o número de exemplares que ilustram os diversos períodos que formam o processo de desenvolvimento artístico do País, mereceria um público numeroso. Mesmo em que pese as suas falhas didáticas e informativas, é incompreensível a rejeição do público ignorando a "Tradição e Ruptura". Ou o público não está interessado em nada ou essa exposição sofreu algum dano de cálculo sendo prematura ou tardia.

um aprendizado sistemático, recebendo uma profissionalização adequada ao trabalho artístico. Os estrangeiros Debret, Rugendas, Hercules Florence, Felix Tanay e Zet em suas obras centradas na realidade que tinham a seu dispor. As paisagens, as cenas dos costumes dos homens desta terra foram registrados porque os olhos dos artistas sentiam a sua circunstância. Nesse gesto de olhar dentro do País e de fazer a obra com a técnica apurada que trouxeram de seus países de origem, está construída a primeira premissa de nossa cultura, que irá alimentar os artistas até a dobrada do século 20. Manoel de Araújo Porto Alegre, Victor Meirelles, Almeida Junior, Castanheda, Parreiras, Belmiro de Almeida, excelentes pintores formam tendências realistas que outros levaram adiante construindo vigorosamente um "Despertar de Icaro", de Lucilio de Albuquerque, ou "Os Migrantes", de Antonio Rocco etc.

essas academias eram o único instrumento de poder de criação porque elas ofereciam as técnicas artísticas, os únicos veículos autênticos da expressão estética. O processo da arte neo-clássica europeia que se desdobra nas tendências impressionistas, expressionistas etc., se deu sem violência. No Brasil esse mesmo processo ocorre ao contrário, obrigando os artistas a repudiarem o caminho implícito na arte do século 19 e começo do 20 para beberem em outras fontes as suas fontes de criação. Principalmente na França. A conjuntura sócio-política dessa época oferece algumas variáveis intervenientes que provocam o deslocamento desse olhar dentro da realidade, levando-o para fora devido possivelmente ao esgotamento da técnica artística acadêmica consequente à sua má realidade, ou mesmo em decorrência da facilidade que o artista da década de 10 e de 20 tem para sair do País em busca de novos conhecimentos. A conjuntura sócio-política da oligarquia do café e do desenvolvimento econômico do Sul do País irá entregar nas mãos da sua elite os destinos culturais do Brasil.

carecem de uma técnica mais madura. A questão do espaço, o trabalho de uma área maior implicava conhecimento e exercício de composição que nos anos subsequentes serão alcançados vigorosamente por Volpi, por exemplo. Um novo boom cultural emergente durante e após a Segunda Grande Guerra separa três blocos de artistas distintos. Uns, movidos pela militância política, fazem expressionismo crítico — olham dentro da realidade, como Scliar, Renina Katz (Escola de Belas Artes-Rio) e Livio Abramo, autodidata, etc. Outros, movidos pela socialização da cultura que promovia a seriação da arte, dedicam-se ao concretismo, como Fiaminghi, Geraldo de Barros e mites instigados pelo abstracionismo como Weissmann, Zaluar, Ianelli etc., voltando seus olhos para fora.

processo artístico nacional. Enquanto, por exemplo, a obra da excelente gravadora Maria Bonomi e a aguda obra de Marcello Nietsche, e enquanto as fortes pinturas de Glauco Pinto de Moraes, de Siron Franco, João Camara, Antonio Henrique do Amaral e de outros seguem uma trajetória crescente de seus próprios olhares, está em curso uma outra torrente de obras expressivas do olhar fora, como as de Baravelli Wakabayashi, Granato etc. Na correlação de olhar dentro e olhar fora plasma-se uma tendência original das artes produzidas no 3º mundo que poderíamos, a fim de entendê-las, denominá-las de uma Arte Ressonante. A influência didática das revistas estrangeiras, das bienais, dos filmes e mais a facilidade das viagens, a rapidez da informação promovem um tipo de arte — ressonante — internacionalizada, que não reproduz nem olhar dentro e nem o fora porque o artista não parte da sua própria experiência estética e sim co-opta a terminal fruto da experiência alheia. E este processo artístico está ocorrendo por toda parte, não somente no Brasil. Aqui não vai nenhum juízo de valor, apenas uma constatação. Comecem um ano novo exercitando a reflexão. Não deixem de ver a "Tradição e Ruptura".

Artes Plásticas

peças indígenas, mobiliário, desenhos industriais, projetos de arquitetura e pinturas, abrangendo desde o período pré-colonial até os nossos dias. Pavilhão da Bienal Paranaense. De terça a domingo das 15h às 22h. Ingressos: Cr\$ 2.000 e Cr\$ 1.000. Crianças e pessoas com mais de 65 anos entram de graça. As terças, entrada gratuita para todos. Até 31 de janeiro.

Modernos de Paris. Obras de Picasso, Modigliani, Braque, Léger, Matisse, Vlaminck, Vasarely, entre outros. Museu de Arte de São Paulo (av. Paulista 1.578, tel. 251-5644). De terça a sexta das 13h às 17h. Sábados e domingos das 14h às 18h. Até domingo.

Exposição "Quarenta Anos de Gravura" mostrando 385 gravuras, produzidas entre 1944 e 84. Pinacoteca do Estado (av. Triunfante, 11, tel. 227-6299). De terça a domingo das 14h às 20h. Até 3 de fevereiro.

Exposição "Painéis Lascivos". Desenhos em painéis. Ohwov, 284-0290. De quarta a sexta das 18h às 22h30. De sábado das 14h às 20h. Até sábado.

Exposição "Reflexos". Exposição de pastéis e grafismos. Galeria de Arte (av. Paulista, 212, tel. 572-8211). De terça a domingo das 14h30 às 18h30. Até 17 de março.

Exposição "Arte em Sinal". Vinte obras em madeira e concreto. Manga Rosa (alameda Lorena 2.142, tel. 64-7058). De segunda a sexta das 9h às 18h. Até 15 de janeiro.

Exposição "Reflexos". Exposição de pastéis e grafismos. Galeria de Arte (av. Paulista, 212, tel. 572-8211). De terça a domingo das 14h30 às 18h30. Até 17 de março.

Teatro

Romeu e Julieta. Trágédia de William Shakespeare. Adaptação e direção de Antunes Filho. Com Marco Antonio Palma, Guila, Gam, Walter Henrique, Salma Buzar. A história do amor impossível entre dois jovens, filhos de famílias inimigas. Teatro Anchieta (r. Dr. Vila Nova 245, tel. 256-2281). De quarta a sexta às 21h. Sábado às 20h e 22h30. Domingo às 18h e 21h. Ingressos: Cr\$ 10.000 e Cr\$ 4.000 (comerciais).

Crimes Delicados. Texto e direção de José Antonio de Souza. Com Ana Lucia Arbes, Alberto Barque, Norma Mantovani. Teatro Lua Nova (r. 13 de Maio 161, tel. 254-4261). De quarta a sexta às 21h. Domingo às 18h e 21h. Ingressos: Cr\$ 8.000 e Cr\$ 4.000.

Oh! Calcutta!. Musical idealizado por Kenneth Tynan. Textos de John Lennon, Jules Feiffer, Jacques Levy, Sam Shepard, Dan Greenburg e outros. Direção de Kiko Jones. Com Manoela Assunção, Miriam Lins, Carlos Koppa.

Oh! Calcutta!. Musical idealizado por Kenneth Tynan. Textos de John Lennon, Jules Feiffer, Jacques Levy, Sam Shepard, Dan Greenburg e outros. Direção de Kiko Jones. Com Manoela Assunção, Miriam Lins, Carlos Koppa.

Oh! Calcutta!. Musical idealizado por Kenneth Tynan. Textos de John Lennon, Jules Feiffer, Jacques Levy, Sam Shepard, Dan Greenburg e outros. Direção de Kiko Jones. Com Manoela Assunção, Miriam Lins, Carlos Koppa.

Oh! Calcutta!. Musical idealizado por Kenneth Tynan. Textos de John Lennon, Jules Feiffer, Jacques Levy, Sam Shepard, Dan Greenburg e outros. Direção de Kiko Jones. Com Manoela Assunção, Miriam Lins, Carlos Koppa.

Oh! Calcutta!. Musical idealizado por Kenneth Tynan. Textos de John Lennon, Jules Feiffer, Jacques Levy, Sam Shepard, Dan Greenburg e outros. Direção de Kiko Jones. Com Manoela Assunção, Miriam Lins, Carlos Koppa.

Melhores Peças

PIAF. Texto de Pam Gems. Tradução de Millôr Fernandes. Direção de Flávio Rangel. Com Babi Ferreira, Iris Bruzzi, Léa Garcia, Carlos Copelletti, Silvio Ferrari. A vida, a música e os amores da grande cantora francesa Edith Piaf. Teatro Cultural Artístico (r. Nestor Pinheiro 196, tel. 256-3616). Quinta a sexta às 21h. Sábado às 20h e 22h30. Domingo às 18h e 21h. Ingressos: de Cr\$ 7.000 a Cr\$ 14.000.

Um Orgasmo Adulto Escapa do Zoológico. Cinco monólogos de Maria Fátima Franca. Direção de Antonio Abujamra. Com Denise Stoklos e Miguel Magno. O cotidiano da mulher investigado com perspicácia e falta de pudor. Assobradado TBC (r. Major Diego 311, tel. 55-4261). De quarta a sexta às 21h. Sábado às 20h e 22h30. Domingo às 18h e 21h. Ingressos: Cr\$ 15.000 e Cr\$ 10.000.

Hamlet. De William Shakespeare. Tradução e adaptação de Marcio Aurélio e Antônio Góes. Direção de Marcio Aurélio. Cenografia de J.C. Serroni. Música de Livio Trogtenberg. Montagem do Núcleo Hamlet da Cooperativa Paulista de Teatro. Com Celso Frateschi, Esther Góes, Sérgio Mamberti, Edson Celulari, Mayara Magri, Carlos Augusto Carvalho. A tragédia de Hamlet que procura vingar-se do morte de seu pai e desmascarar o assassino. Teatro Sérgio Cardoso (r. Rui Barbosa, 153, tel. 288-0136). Quarta a quinta às 20h. Sexta e sábado às 21h. Domingo às 19h. Ingressos: Cr\$ 10.000, Cr\$ 7.000 e Cr\$ 5.000.

Os Emigrados. De Slawomir Mrozek. Direção de Antonio do Valle. Com João Carlos Couto e Zé Carlos Machado. No subsolo de um edifício, no último dia do ano, um intelectual em choque com suas convicções e um trabalhador individualista fazem um balanço de suas vidas. Teatro Canorte (r. 13 de Maio 1.040, tel. 284-6837). De quarta a sexta às 21h. Sábado às 20h e 22h30. Domingo às 18h e 21h. Ingressos: Cr\$ 7.000 e Cr\$ 5.000.

Fim de Caso. Texto de Aziz Bujar. Direção de Tom Santos.

Boa Noite de Paixão. Texto de Leilah Assunção. C. Cláudia Alencar, Emílio Di. Miriam Muniz, Flávia Império. Os encontros clandestinos de um casal. Teatro Aliança Francesa. General Jardim 182, tel. 259-8412. De quarta a sexta às 21h. Sábado às 20h e 22h30. Domingo às 18h30 e 21h. Ingressos: Cr\$ 12.000 e Cr\$ 7.000.

Boa Noite de Paixão. Texto de Leilah Assunção. C. Cláudia Alencar, Emílio Di. Miriam Muniz, Flávia Império. Os encontros clandestinos de um casal. Teatro Aliança Francesa. General Jardim 182, tel. 259-8412. De quarta a sexta às 21h. Sábado às 20h e 22h30. Domingo às 18h30 e 21h. Ingressos: Cr\$ 12.000 e Cr\$ 7.000.

Em Cartaz

Um Orgasmo Adulto Escapa do Zoológico. Cinco monólogos de Maria Fátima Franca. Direção de Antonio Abujamra. Com Denise Stoklos e Miguel Magno. O cotidiano da mulher investigado com perspicácia e falta de pudor. Assobradado TBC (r. Major Diego 311, tel. 55-4261). De quarta a sexta às 21h. Sábado às 20h e 22h30. Domingo às 18h e 21h. Ingressos: Cr\$ 15.000 e Cr\$ 10.000.

Hamlet. De William Shakespeare. Tradução e adaptação de Marcio Aurélio e Antônio Góes. Direção de Marcio Aurélio. Cenografia de J.C. Serroni. Música de Livio Trogtenberg. Montagem do Núcleo Hamlet da Cooperativa Paulista de Teatro. Com Celso Frateschi, Esther Góes, Sérgio Mamberti, Edson Celulari, Mayara Magri, Carlos Augusto Carvalho. A tragédia de Hamlet que procura vingar-se do morte de seu pai e desmascarar o assassino. Teatro Sérgio Cardoso (r. Rui Barbosa, 153, tel. 288-0136). Quarta a quinta às 20h. Sexta e sábado às 21h. Domingo às 19h. Ingressos: Cr\$ 10.000, Cr\$ 7.000 e Cr\$ 5.000.

Os Emigrados. De Slawomir Mrozek. Direção de Antonio do Valle. Com João Carlos Couto e Zé Carlos Machado. No subsolo de um edifício, no último dia do ano, um intelectual em choque com suas convicções e um trabalhador individualista fazem um balanço de suas vidas. Teatro Canorte (r. 13 de Maio 1.040, tel. 284-6837). De quarta a sexta às 21h. Sábado às 20h e 22h30. Domingo às 18h e 21h. Ingressos: Cr\$ 7.000 e Cr\$ 5.000.

Fim de Caso. Texto de Aziz Bujar. Direção de Tom Santos.

Boa Noite de Paixão. Texto de Leilah Assunção. C. Cláudia Alencar, Emílio Di. Miriam Muniz, Flávia Império. Os encontros clandestinos de um casal. Teatro Aliança Francesa. General Jardim 182, tel. 259-8412. De quarta a sexta às 21h. Sábado às 20h e 22h30. Domingo às 18h30 e 21h. Ingressos: Cr\$ 12.000 e Cr\$ 7.000.

Boa Noite de Paixão. Texto de Leilah Assunção. C. Cláudia Alencar, Emílio Di. Miriam Muniz, Flávia Império. Os encontros clandestinos de um casal. Teatro Aliança Francesa. General Jardim 182, tel. 259-8412. De quarta a sexta às 21h. Sábado às 20h e 22h30. Domingo às 18h30 e 21h. Ingressos: Cr\$ 12.000 e Cr\$ 7.000.

Boa Noite de Paixão. Texto de Leilah Assunção. C. Cláudia Alencar, Emílio Di. Miriam Muniz, Flávia Império. Os encontros clandestinos de um casal. Teatro Aliança Francesa. General Jardim 182, tel. 259-8412. De quarta a sexta às 21h. Sábado às 20h e 22h30. Domingo às 18h30 e 21h. Ingressos: Cr\$ 12.000 e Cr\$ 7.000.

Teatro

Romeu e Julieta. Trágédia de William Shakespeare. Adaptação e direção de Antunes Filho. Com Marco Antonio Palma, Guila, Gam, Walter Henrique, Salma Buzar. A história do amor impossível entre dois jovens, filhos de famílias inimigas. Teatro Anchieta (r. Dr. Vila Nova 245, tel. 256-2281). De quarta a sexta às 21h. Sábado às 20h e 22h30. Domingo às 18h e 21h. Ingressos: Cr\$ 10.000 e Cr\$ 4.000 (comerciais).

Crimes Delicados. Texto e direção de José Antonio de Souza. Com Ana Lucia Arbes, Alberto Barque, Norma Mantovani. Teatro Lua Nova (r. 13 de Maio 161, tel. 254-4261). De quarta a sexta às 21h. Domingo às 18h e 21h. Ingressos: Cr\$ 8.000 e Cr\$ 4.000.

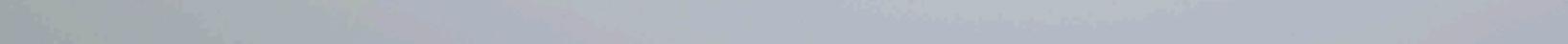
Oh! Calcutta!. Musical idealizado por Kenneth Tynan. Textos de John Lennon, Jules Feiffer, Jacques Levy, Sam Shepard, Dan Greenburg e outros. Direção de Kiko Jones. Com Manoela Assunção, Miriam Lins, Carlos Koppa.

Oh! Calcutta!. Musical idealizado por Kenneth Tynan. Textos de John Lennon, Jules Feiffer, Jacques Levy, Sam Shepard, Dan Greenburg e outros. Direção de Kiko Jones. Com Manoela Assunção, Miriam Lins, Carlos Koppa.

Oh! Calcutta!. Musical idealizado por Kenneth Tynan. Textos de John Lennon, Jules Feiffer, Jacques Levy, Sam Shepard, Dan Greenburg e outros. Direção de Kiko Jones. Com Manoela Assunção, Miriam Lins, Carlos Koppa.

Oh! Calcutta!. Musical idealizado por Kenneth Tynan. Textos de John Lennon, Jules Feiffer, Jacques Levy, Sam Shepard, Dan Greenburg e outros. Direção de Kiko Jones. Com Manoela Assunção, Miriam Lins, Carlos Koppa.

Oh! Calcutta!. Musical idealizado por Kenneth Tynan. Textos de John Lennon, Jules Feiffer, Jacques Levy, Sam Shepard, Dan Greenburg e outros. Direção de Kiko Jones. Com Manoela Assunção, Miriam Lins, Carlos Koppa.



'Romeu e Julieta', dirigido por Antunes Filho: uma das melhores peças em cartaz